Aula de 24/04/2023

Filosofia da Comunicação

António Damásio – Sobre o Erro de Descartes

- Os Sentimentos exercem forte influência sobre a Razão, já que os sistemas cerebrais necessários aos primeiros se encontram enredados nos sistemas necessários à Segunda e que esses sistemas específicos estão interligados com os que regulam o corpo

- São Hipóteses baseadas nos fatos, propostas no sentido de que venham servir de prosseguimento à investigação e possam ser sujeitas à revisão

- Portanto, a ideia básica é que pode existir um elo de ligação entre Razão e Sentimento e, entre esses e o Corpo.

- No caso de essas hipóteses virem a ser confirmar, haverá implicações socioculturais para a noção de que a Razão não é de modo algum pura?

- A concepção do organismo humano esboçada no livro e a relação entre emoção e razão sugerem que o fortalecimento da à vulnerabilidade do mundo interior

- Em um nível prático, a função atribuída às emoções na criação da racionalidade tem implicações em algumas das questões com que nossa sociedade se defronta: a educação e a violência

- As ideias de descartes, de uma maneira ou de outra, continuam a influenciar as ciências e as humanidades no mundo ocidental

- A preocupação é dirigida tanto à noção dualista com que Descartes separa a mente do cérebro e do corpo, quando o a mente é considerada o programa de *software*, que corre numa parte do *hardware*, chamada cérebro

- À pergunta, qual foi, então, o erro de Descartes? Ou a que erro de Descartes o autor se refere, inicialmente vale dizer, por exemplo, que ele convenceu os biólogos a adotarem, até hoje, uma mecânica de relojoeiro como modelo de processos vitais

- Quanto à frase célebre: *Penso, logo Existo,* a afirmação sugere que pensar e ter consciência de pensar, são os verdadeiros substratos de existir, exatamente o oposto do que acredita Damásio, para quem Descartes via o ato de pensar como atividade separada do corpo

- Antes do aparecimento da humanidade os seres já eram seres

- Com a evolução da mente simples para a mente complexa, veio a possibilidade de pensar e, mais tarde ainda, de usar linguagens para comunicar e melhor organizar os pensamentos

- É este o erro de Descartes: a separação abissal entre o corpo e a mente. Especificamente, a separação das operações mais refinadas da mente e da estrutura e funcionamento do organismo biológico

- A separação cartesiana pode estar também subjacente ao modo de pensar dos neurocientistas que insistem em que a mente pode ser perfeitamente explicada em termos de fenômenos cerebrais, deixando de lado o resto do organismo e o meio ambiente físico e social

- O organismo, que possui cérebro e corpo integrados, se encontra plenamente interativo com um ambiente físico e social

- Enquanto seres humanos, precisamos recordar, por nós próprios e, também aos outros, que somos constituídos de complexidade, fragilidade, finitude e singularidade

- Por fim, conclui Damásio: não é tarefa fácil tirar o espírito do seu pedestal e colocá-lo num lugar bem mais exato, preservando, ao mesmo tempo, sua dignidade e sua importância; reconhecer sua origem humilde e sua vulnerabilidade e ainda assim, continuar a recorrer à sua orientação e conselho

- Tarefa essa, indispensável e difícil, mas, sem a qual seria melhor que o erro de Descartes ficasse por corrigir, ou seja, se não se fizer nada, se não atentarmos para os pontos acima, melhor não pensar mais nisso...

L.C.

Outono de 2023